REQ
00057/2021

SF/21384.81890-21

REQUERIMENTO Nº DE - CN-Covid19

Requeiro, nos termos Regimentais, audiência pública com o intuito de debater os impactos do novo coronavírus na educação brasileira e os principais desafios e alternativas para enfrentar a crise - **O QUE ESPERAR DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.**

Dada a **urgência** do caso, requeiro sejam convidadas a comparecer a esta comissão, as seguintes autoridades:

1. Milton Ribeiro, Ministro da Educação
2. Luiz Miguel Martins Garcia, Presidente da UNDIME
3. Vitor de Ângelo, Presidente do CONSED
4. Priscila Cruz, Presidente-Executiva da Instituição Todos pela Educação
5. Viviane Senna, Presidente do Instituto Airton Senna

JUSTIFICAÇÃO

Diante da pandemia do Covid-19 o papel deste parlamento é traçar estratégias que dialoguem com os anseios da sociedade. Como Presidente da CN-Covid19, comissão temporária que acompanha as ações contra a pandemia de Covid-19 no Senado Federal, entendo que hoje, mais do que nunca, precisamos nos reunir para debater os últimos acontecimentos em relação aos rumos da educação brasileira.

O fracasso das políticas educacionais brasileiras repete-se há décadas, e o século XXI, lamentavelmente, ainda não apresenta motivos para que tenhamos muito otimismo.

Em meio a esse panorama assustador e conturbado, não apenas na questão de saúde mas também do aprendizado das crianças e dos jovens, os impactos no ensino são vários.

A despeito da nossa necessidade urgente de lidar com os problemas da educação – **que se agravaram com a pandemia**, o que constatamos hoje é um cenário muito triste com milhares de escolas fechadas e alunos distantes das salas de aulas. Essa questão gravíssima simplesmente não parece ser um tema prioritário na agenda política nacional. Sua importância é imensa, dadas as dimensões, carências e desigualdades brasileiras. E aumentará em razão do desastre educacional produzido pela pandemia, da qual sairemos, no que diz respeito ao nosso ensino, muito pior do que já estávamos.

A maioria das escolas não contava com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou a distância. E do dia para a noite as escolas precisaram encontrar maneiras de se adaptar a essas "novas tecnologias". Além disso, são poucos os professores que tiveram a formação adequada para lecionar a distância. Preparar uma aula remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula a dinâmica de interação com os alunos é outra, as formas de comunicação com familiares muda e o conhecimento das tecnologias educacionais é imprescindível. Acresce-se a esse problema, o fato dos estudantes também não estarem habituados a essa forma de ensino à distância, em especial os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Uma questão a ser pontuada é a desigualdade gigante entre os sistemas públicos e privados da educação básica — e a própria distância social entre as famílias dos estudantes. Enquanto alunos de escolas particulares aprendem por meio de diversos recursos e estratégias combinadas, como vídeo ao vivo ou gravado, envio de tarefas, mentoria e sessões em grupos menores para tirar dúvidas, muitos estudantes das escolas públicas sequer têm acesso à internet. Constatamos que os efeitos da educação ruim se propagam por décadas.

Além disso, nem todos os municípios possuem estrutura de tecnologia para oferta de ensino remoto e nem todos os professores têm a formação adequada para dar aulas virtuais. Outra realidade que complica a adesão de alunos às aulas on-line são os softwares utilizados para esse fim, que, em sua grande maioria, são desenvolvidos para funcionar em computadores, ambiente acessado atualmente por pouco mais da metade da população brasileira, segundo o IBGE.

Além da queda de recursos, é possível imaginar que um outro efeito da crise econômica será a transferência de alunos das escolas privadas para as públicas.

Outro ponto é que a crise pode incentivar a evasão escolar, pois muitos jovens podem se sentir economicamente pressionados a buscar um emprego.

A situação da educação brasileira é preocupante. Foi digna de nota, durante os debates a respeito do Fundeb, a gritante omissão do Ministério da Educação. Aliás, é difícil saber o que pretende a pasta, já ultrapassada a metade do mandato presidencial.

Precisamos recolocar urgentemente a Educação como tema prioritário da agenda nacional. Parece que a questão do financiamento se encontra razoavelmente encaminhada. No entanto, ainda está por ser resolvida a questão da qualidade. Esse ponto me parece absolutamente inescapável: como equiparar a qualidade das nossas escolas àquela dos países mais desenvolvidos do mundo? Essa é a questão central, e, infelizmente, não vejo muita movimentação por parte das autoridades públicas. Mas, se não a enfrentarmos, com vontade, estaremos condenados a permanecer eternamente no atraso e no subdesenvolvimento.

Desta forma, entendendo ser URGENTE e de suma importância a realização da Audiência Pública proposta, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste Requerimento.

Sala da Comissão,

Sala das Comissões, 20 de abril de 2021.

Senador CONFÚCIO MOURA

(MDB-RO)

SF/21384.81890-21